

## **A Dança como veículo e ponto de encontro de artes, culturas e seres - Festival Social TUDANZAS**

Dance as a way and point of interconnection of arts, cultures and social beings - Social Festival TUDANZAS

**Resumo:** Desde o início dos tempos que a dança foi lugar de encontro e desenvolvimento da sociedade e comunidade. Com este artigo pretendo remarcar a importância do Festival Social TUDANZAS como veículo de devolução da dança á sociedade, da criação do sentido de comunidade e de apropriação do espaço publico.

**Palavras Chave:** Sociedade; Tudanzas; Dança

**Abstract:** From the beginning of times that dance was a place for development of society and community. With this paper I pretend to remark the importance of the Social Festival TUDANZAS as a way of giving back dance to society, creation of the sense of community and appropriation of public Space

**Keywords:** Society; Tudanzas; Dance

**Resumen:** Desde el principio de los tiempos que la danza es el lugar de encuentro y desenvolvimiento de la sociedad y su comunidad. Con este artículo pretendo remarcar la importancia del Festival Social TUDANZAS como vehículo de devolución de la danza a la sociedad, de la creación de sentido de comunidad y apropiación del espacio público.

**Palabras Clave:** Sociedad; Tudanzas; Danza

### **Introdução**

Desde o início dos tempos que a dança foi o meio de comunicação entres Homens e Homens e Homens e Deuses. Primeiramente, nas tribos, a dança era o lugar de encontro social, lugar de emancipação, cerimônias religiosas o simplesmente lugar de encontro entre pessoas para a criação de um melhor espaço de trabalho e diversão. De esta forma, ao longo de muitos séculos, dançar foi assumido como um lugar de encontro e de crescimento pessoal e transpessoal. Referindo Jade Luersesen [L67].

*The art of beautiful motion is far and away the oldest. Before man learned how to use any instruments at all, he moved the most perfect instrument of all, his body. He did this with such abandon that the cultural history of prehistoric and ancient man is, for the most part, nothing but the history of the dance.*

Assim, e referindo Polhemus [P93], podemos afirmar que a dança criou a civilização e a civilização criou a dança.

No entanto, posteriormente, e à medida que os homens foram desenvolvendo o pensamento racional e da lógica, o ato da dança foi-se associando à sensação de corpo profano. Corpo que pela sua simples existência produzia no homem sensato o desejo (luxúria)<sup>1</sup> e estimulava Histeria nas Mulheres (a doença das mulheres)<sup>2</sup>.

Na Grécia antiga, o Culto das Bacantes (Dionísias) foi proibido, ficando fora dos padrões dos considerados cultos cívicos (Festivais Invernais Dionisiacos<sup>3</sup>) pelo seu caráter profano e por incentivar a esta Histeria nas mulheres. Por exaltar o seu caráter de transcendência e de conexão com Dionísio, a histeria, referindo Pulqueiro [P02], anulava a conexão com o divino:

*O efeito dos milagres é nulo nestes ânimos exaltados. Se estes homens fogem diante das Bacantes (v. 763), é porque a violência desmedida, o arrebatamento furioso destas mulheres possessoras os vencem.*

Também na idade média e depois da erradicação da peste negra na Europa, a dança foi retirada do contexto do interior das igrejas e afastada do seu caráter mais religioso de conexão com o divino, pois incitava ao toque e o toque incitava ao desejo e à luxúria. Citando Luerksen [L67]:

---

<sup>1</sup> “Em [Bhagavad Gita](#), o Senhor [Krishna](#) disse: “É a luxúria, nascida de entre a paixão, que se transforma em ira quando insatisfeita. A luxúria é insaciável, e é um grande demônio. Conheça-a como o inimigo.” (3.37)”- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lux%C3%BAria>

<sup>2</sup> “Os escritos de Hipócrates sobre a histeria mantiveram a crença da Antiguidade de que o útero teria a capacidade de se deslocar e causar a sufocação. “- [https://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php?title=A\\_Histeria\\_antes\\_de\\_Charcot\\_e\\_de\\_Freud](https://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php?title=A_Histeria_antes_de_Charcot_e_de_Freud)

<sup>3</sup> O outro: cultos dionisiacos na Grécia antiga- <https://cpantiguidade.wordpress.com/2010/05/07/o-outro-cultos-dionisiacos-na-grecia-antiga/>

*In a record of the statutes of the Synod at Lyon in 1566, we find that priests and other persons were threatened with excommunication if they led dances in churches or cemeteries.*

De esta forma, a Dança desde o séc. XV até ao séc. XX afastou-se da necessidade de um Corpo que utiliza a dança como ferramenta de conexão consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com o transcendente. A Dança ao contrário de popularizada foi tradicionalmente elitizada ou posta simplesmente no contexto de festa. O Corpo Europeu passou a ter uma conotação erotizada, atlética e/ou de carácter observacional de espectador.

Tal ideia foi forçada e introduzida no inconsciente de muitas outras civilizações que, devido ao colonialismo, sofreram com a imposição de uma cultura cujos valores éticos e morais não seriam equivalentes aos de uma sociedade europeia. De modo quase inconsciente, com o transcurso do tempo a dança tornou-se algo distante do Corpo e da linguagem fundamental de comunicação entre indivíduos.

### **Devolução do Corpo á Sociedade/ Comunidade**

Foi nos inícios do séc. XX, inicialmente com Isadora Duncan - que "...re-santificando a alma, a mente e o corpo..." afirmou que a sua geração não encontrava no Balé mais que passos artificiais, os quais não serviam para expressar genuinamente o discurso da alma<sup>4</sup>, e posteriormente com a Martha Graham - a primeira a codificar uma nova linguagem na dança - que a dança conseguiu voltar ao seu lugar de libertação e simbologia necessária para o individuo e coletivo.

*A revolutionary in the spirit of Picasso and Stravinsky, she explored the potential of the human body and gave it new dimensions of expression.*<sup>5</sup>

No entanto apesar de esta aproximação da Dança ao individuo ter sido iniciada, no início do séc. XX, foi só nos finais desse mesmo século e nos inícios do séc. XXI que a dança voltou a assumir o seu papel de linguagem de comunicação, autoconhecimento, empoderamento, reinserção social e mediação de conflitos.

---

<sup>4</sup> Jade Luerssen. The evolution of Sacred Dance in the Judeo- Christian Tradition, 1967, pág 47.

<sup>5</sup> Idem, pág 48.

*The most central place of radical value and meaning within community dance at this time . . . lies in the body as site. The powerful and transforming experience of discovering pleasure through movement and through the body, of developing physical abilities, of expanding the physical imagination, and of a new liberation of the physical, mental, emotional, and spiritual self. . . . For a society in crisis, art in general and art in the community must have an increasingly significant part to play.*<sup>6</sup>

Aparecem os primeiros projetos de dança para a comunidade onde o coreógrafo serve como facilitador de um crescimento pessoal, autoconhecimento, autoestima e sentimento de pertença a uma comunidade, bem como do sentido de aceitação da diferença do outro como parte integrante de uma sociedade composta por diferentes indivíduos com aptidões e características diversas, que no conjunto do coletivo promovem a particularidade de este.

Casos de estudo com pessoas idosas demonstram que estes, através de espaços de dança comunitária, encontram um espaço para se expressar tal e qual como são: aumentando a sua liberdade de expressão, criando lugares de diversão, celebração e comunidade. [H05] [PW11]

Já com presidiários, este tipo de projetos, e especialmente utilizando o contacto-improvisação como meio de interação entre indivíduos, trouxe-lhes a capacidade de repensar os valores pessoais e de como se relacionam com outros indivíduos, abrindo portas para a sensibilidade do dar e receber. [H05]

Dentro da Dança Comunitária no sector de diversidade funcional, alguns projetos revelam que a dança inclusiva trouxe aos seus participantes, um sentimento de amadurecimento (físico, emocional, mental e emocional), uma maior autonomia, um sentimento de mais-valia e de compromisso com a comunidade que criou o projeto. [SA11]

### **Comunidade e o Lugar que habita.**

Mas não podemos falar de trabalho comunitário sem contextualizar o lugar que esta comunidade habita. Que ruas transita? Que lugares são os lugares onde a sua vida ocorre? Não pode existir mudança sem a perceção de que o meu entorno pode mudar

---

<sup>6</sup> Sara Houston. *Participation in Community Dance: a Road to Empowerment and Transformation*. Cambridge University Press, 2005, pág 167

comigo. Não pode existir mudança sem a consciência de que a minha presença só por si transforma o espaço e que por isso mesmo, a minha existência perante o meu entorno cria constantemente o entorno em que habito.

É neste sentido que todo o trabalho de performance e *site-specific work* iniciado na década de 70 por nomes como Trisha Brown, Meredith Monk, Eiko & Koma, etc.<sup>7</sup>... foi tão importante para o desenvolvimento e para a perceção do corpo como mapeador efémero do espaço que o envolve.

*... the body as the site of mapping, as the tool for mapping, as the connection to both everyday life, and the world at large.*<sup>8</sup>

De esta forma, o conhecimento do corpo passou a ser encarado, para além de lugar de autoconhecimento e empoderamento, como lugar de conhecimento do meu entorno e da minha condição histórica, social e política.

*Dance is a performative act where space, history and society come together tangibly—as an individual’s sensing body is viewed as a moving corporeal entity that is then engaged with gender, race, class, ability etc.*<sup>9</sup>

Um corpo individual que conjuntamente e com consciência do meio que o envolve, pode estabelecer vínculos com outros indivíduos de forma a proactivamente e procreativamente co-criar novas formas de relação, intercomunicação e ideias.

### ***Festival Social TUDANZAS***

É neste contexto de criação de um corpo sociocultural procreativo e co-criador que nasceu o Festival Social TUDANZAS. Conceptualizado por Ana Leitão (Coreógrafa, Investigadora e Cientista) e Pedro Malveiro (Arquiteto e Artista Plástico), o Festival Social TUDANZAS nasceu da necessidade de unificar saberes, fazeres e seres, que utilizassem a sua visão do corpo como veículo e linguagem para a sua expressão

---

<sup>7</sup> Site-Specific Dance, Stormy Budwig-  
<http://www.brooklynrail.org/2014/09/dance/site-specific-dance>

<sup>8</sup> Katrina Cleora Somdahi. *Dancing in Place: The Radical Production of Civic Space*, University of Texas at Austin, May 2007, pág. 44

<sup>9</sup> Katrina Cleora Somdahi. *Dancing in Place: The Radical Production of Civic Space*, University of Texas at Austin, May 2007, pág. 47

artística, social e política. De este modo durante 5 dias o festival cria no centro de Barcelona (Bairro do Casc Antic) espaços de conferências, performances, exposições, concertos e arquitetura efémeras de forma a abrir espaço a partilhas de formas de estar, de pensamentos, de conceitos, de culturas e filosofias.<sup>10</sup>

### ***Importância do Festival Social TUDANZAS para a comunidade onde se insere.***

O Festival Social TUDANZAS atua num dos Bairros Sociais de Barcelona, com elevado historial de problemáticas e reivindicação social (Bairro de Casc Antic), sendo exemplos de isso a luta do tradicionalmente chamado “Forat de la Vergonya”<sup>11,12</sup> e o movimento associado ao caso 4F<sup>13,14</sup>, os quais deram origem à atual Plaza Pou de La figueira e espaços como o Casal de Barri Pou de La Figueira e Palau Alós. Desde a sua criação em 2012, o Festival Social TUDANZAS, revelou-se como um elemento de extrema importância para o local onde atua, devido:

1) À sua aceitação a nível dos vizinhos. 2) Às relações e vínculos que mantém com as diferentes entidades sociais do bairro em que atua. 3) À ocupação do espaço público. 4) Aos intercâmbios culturais que gera. 5) À sua capacidade de autossustentabilidade. 6) À criação de uma plataforma temporária de voluntariado local. 7) À criação de projetos comunitários com coletivos desse mesmo bairro, bem como a criação de projetos comunitários abertos a toda a comunidade. 8) À criação de um espaço não competitivo e de partilha, onde elementos de arte social, coletiva e individual, contemporânea e tradicional possuem o mesmo valor. 9) Ao aumento da quantidade de atividades que utilizam a dança e expressão corporal nas instituições cooperantes do Festival Social TUDANZAS.

1) Desde a sua criação em 2012 que o Festival Social TUDANZAS teve uma aceitação por parte dos membros da sociedade/comunidade onde se encontra, exemplo disso é a presença de crianças e adultos, residentes do Bairro do Casc Antic nas várias edições do Festival Social TUDANZAS. Denota-se um aumento da participação de membros da comunidade do Casc Antic nas atividades prévias à criação do festival,

---

<sup>10</sup> Festival Social TUDANZAS, <http://www.tudanzas.com/>

<sup>11</sup> El “Forat de la Vergonya”- El Pais-Manuel Delgado Ruiz.

[http://elpais.com/diario/2006/10/10/catalunya/1160442449\\_850215.html](http://elpais.com/diario/2006/10/10/catalunya/1160442449_850215.html)

<sup>12</sup> Deu anys sense vergonyes, <http://deuanysensevergonyes.org/>

<sup>13</sup> Caso 4F, [https://es.wikipedia.org/wiki/Caso\\_4F](https://es.wikipedia.org/wiki/Caso_4F)

<sup>14</sup> Des-Montaje del caso del 4F, <http://www.desmontaje4f.org/des-montaje-4f/>

bem como na sua disponibilidade para voluntariado no festival e resposta à convocatória de propostas artísticas individuais e comunitárias.<sup>15</sup>

2) O Festival Social TUDANZAS foi a primeira atividade no Bairro do Casc Antic a criar a ponte entre três entidades de função cívica e comunitária do território. Estes são: o Casal de Barri Pou de la Figuera, Casal de Joves do Palau Alòs e o Centro Cívico do Convent de Sant Agustí. Antes de 2012, estes espaços tinham atividades separadas e o seu âmbito territorial e social era distinto e separado. Atualmente existe uma maior cooperação entre estas entidades, especialmente ao nível de um público jovem dos 16 aos 35 anos. Exemplos disso são o Festival D'Acció Jove a Ciutat Vella<sup>16</sup> o Barrakes Joves<sup>17</sup>.

Também, desde 2014 que o Festival Social TUDANZAS promove que a comida para os participantes (voluntários e artistas) seja comida vegetariana e em cooperação com a entidade Mescladis<sup>18</sup> - a qual promove a reinserção social de imigrantes ilegais na cidade de Barcelona.

TUDANZAS também se caracteriza pela presença da comunidade sênior no festival. Assim, desde o TUDANZAS 2013 que o festival tem uma parceria com o Casal de Gent Grand do Casc Antic, a partir da qual todos os anos o Casal de Gent Grand propõe uma oficina de Danças Tradicionais Europeias, em círculo para todas as idades, e juntamente com a equipa de TUDANZAS criam obras de arte que utilizam o corpo como ponto de partida, utilizando a dança como a extensão da expressão do indivíduo.

3) Pelo seu caráter de intervenção social e pela sua função comunitária o TUDANZAS reivindica a Via Pública como lugar primordial para a manifestação artística. Assim, propõe performances e oficinas no espaço urbano, em diferentes praças e ruas do Bairro onde se localiza. Além de que propõe anualmente uma convocatória de arquiteturas efémeras, a qual simboliza metaforicamente a deformação do espaço – alteração temporal e efémera provocada pela dança e pelo movimento da comunidade

---

<sup>15</sup> El joc de l'amor- Videodanza Comunitario Tudanzas 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=VzLt9zY52ts>

<sup>16</sup> FAJ, <https://fajblog.wordpress.com/what-the-faj/>

<sup>17</sup> Barrakes joves - <http://casalpoudelafiguera.net/barrakes-joves-2/>

<sup>18</sup> Mescladis, <http://www.mescladis.org/nosotros/entender-mescladis>

no seu entorno. Realiza-se igualmente uma proposta comunitária aberta a qualquer expressão artística, como temática:

*“La ciudad nos envuelve, nosotros formamos parte de ella, nos pertenecemos. La arte está al alcance de todos.*

4) Desde 2013 que o TUDANZAS promove intercâmbios culturais entre Portugal, Brasil, México e Espanha. Os artistas são convidados a pensar sobre o contexto comunitário, social e cultural onde a sua obra será apresentada. TUDANZAS pretende, de esta forma, incentivar a troca de conhecimentos, filosofias e visões artísticas e criar um espaço distinto de apresentação artística no contexto sociocultural.

5) Pelo seu carácter sociopolítico o Festival Social TUDANZAS pretende-se autossustentável e independente. TUDANZAS trabalha dentro da economia da interajuda entre indivíduos que pertencem à comunidade, para que o Festival cumpra a sua função sociocultural na população em questão.

6) Desde finais de Fevereiro até finais de Abril de cada ano, TUDANZAS cria uma plataforma temporária de voluntariado local. Esta plataforma incentiva à junção da população com um mesmo objetivo de criação de um projeto comum. O coletivo TUDANZAS acredita que esta intermitência efémera de junção de pessoas de diferentes *backgrounds* socioculturais para a criação de uma atividade que transforma temporariamente o local onde habitam, promoverá uma maior aproximação e apropriação do espaço que os rodeia assim como, desenvolverá o sentimento de identidade independente de raça, religião ou cultura. Desde 2012 que se verifica um aumento da utilização do espaço público e das instituições públicas associadas ao Festival Social TUDANZAS e uma maior coexistência de culturas distintas numa mesma praça, como por exemplo a Plaza Pou de la Figuera (Antigo Forat de la Vergonya), diminuindo a identificação de determinadas praças do bairro como perigosas e a sensação de “ghetto”<sup>19</sup>.

7) Desde 2013, que se promove interna e externamente ao coletivo TUDANZAS a criação de projetos Comunitários. Este ano de 2016, iniciou-se o primeiro projeto de

---

<sup>19</sup> Ghetto- <https://en.wikipedia.org/wiki/Ghetto>



dança comunitária entre TUDANZAS e as instituições do Bairro, Casal de Barri Pou de La Figuera, C.C. Convent de Sant Agusti e Palau Alòs, cujo objetivo é resgatar a memória histórica do bairro. No ano de 2016 a temática do projeto de dança comunitária foi a problemática do "FORAT de la VERGONYA". Deste projeto surgiu a peça "Unidos", onde habitantes do bairro recrearam e recuperaram a memória histórica de esta luta popular.

8) Ao contrário de muitos festivais de dança, TUDANZAS não se pretende nem um festival competitivo, nem meramente expositivo. E a dança pretende ser a desculpa para unir pessoas e as fazer refletir sobre o seu papel na sociedade. De esta forma, TUDANZAS fomenta a apresentação de qualquer projeto que tenha por base a dança, sem exigir que este esteja de acordo com uma linguagem contemporânea ou tradicional. O coletivo TUDANZAS analisa a proposta em questão e propõe um espaço de apresentação - de esta forma a proposta artística ganha um valor contemporâneo porque será localizada num determinado local servindo a necessidade contemporânea de esse mesmo espaço.

9) Analisando a memória de 2015 do Casal de Barri Pou de la Figuera<sup>20</sup> - podemos verificar que desde 2012 a 2015 existiu um aumento de praticamente o dobro do número de conceções de espaço e, que no mês de Maio (mês seguinte ao Festival Social TUDANZAS) existiu um aumento significativo da utilização dos equipamentos do centro. Também se pode verificar através de esta memória que 37% das atividades realizadas são de Dança ou de Trabalho Corporal.

### **Considerações finais**

O festival Social TUDANZAS por definição tenta resolver na prática a questão do empoderamento não só do individuo, mas sim da comunidade no qual atua, não se centrando num único grupo de indivíduos e nas suas necessidades especiais, mas propondo uma apropriação dos espaços comunitários e via pública, de forma a urbanisticamente reabilitar a cidade e estimular a sensação de pertença ao lugar.

A periodicidade temporária do Festival Social TUDANZAS permite uma avaliação da variação das rotinas da comunidade e uma análise do comportamento dos indivíduos e

---

<sup>20</sup> Memoria 2015: Casal de Barri Pou de la Figuera-  
<https://prezi.com/a0bnec4xrlb0/memoria-2015-casal-de-barri-pou-de-la-figuera/>

coletivo de esta. Também permite verificar como se reorganiza o espaço urbano e como a população se apropria de este.

No entanto, e apesar das observações empíricas do lugar e das pistas de desenvolvimento social do bairro do Casc Antic em Barcelona, o coletivo TUDANZAS, necessita formalizar uma metodologia de análise profunda de parâmetros de avaliação do impacto de este festival no entorno em que se insere e das mudanças na comunidade onde atua.

## **Referencias**

[H05] Sara Houston. Participation in Community Dance: a Road to Empowerment and Transformation. Cambridge University, 2005.

[J10] Natalia Monseff Junqueira. Religião e controle social no mundo romano. A proibição das bacanais em 186 a.c. Conferencia do I Colóquio Internacional e III Colóquio Nacional do LEIR da Universidade Estadual Paulista de Mesquita Filho (UNESP), Campus Franca, Setembro de 2010.

[L67] Jade Luerssen. The evolution of Sacred Dance in the Judeo- Christian Tradition, 1967.

[P02] Manuel de Oliveira Pulquerio. Um testemunho ideológico “As Bacantes” de Eurípedes. 2002.

[P07] Ana de Pellegrin. Filosofia, Estética e Educação: A dança como construção social e prática educativa, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Fevereiro 2007.

[P10] Marusa Pusnik,. Introduction: Dance as Social Life and Cultural Practice, Anthropological Notebooks, University of Ljubljana, 2010.

[PW11] Susan Paulson and Carla Willig. How Different Dance Forms Construct a Sense of Community Amongst Older People. City University, Northampton Square, London, 2011.

[SA11] Carolina Silva e Ana P. Antunes. Dança Inclusiva e grupo Dançando com diferença, Percepções de mudança nos Bailarinos. Universidade da Madeira, 2011.

[S07] Katrina Cleora Somdahi. Dancing in Place: The Radical Production of Civic Space, University of Texas at Austin, May 2007.